

Filhos ou bastardos? *Hebreus 12.1-13*

“Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.” (Rm.8: 29).

I. O PROPÓSITO DA VIDA

O homem, com toda a sua inteligência, criatividade e potencial só pode ter sido criado por Deus com um propósito. Mas como descobrir este propósito? Só temos duas opções: A primeira é a **especulação**. Essa é a opção escolhida pela maioria dos homens. Por milhares de anos, filósofos brilhantes discutiram e ponderaram sobre o significado da vida. Até hoje não se chegou a um consenso.

A segunda é a **revelação**. Podemos nos voltar para o que Deus revelou sobre a vida em Sua Palavra. Ora, o modo mais fácil de descobrir o propósito de uma invenção é perguntando ao inventor. Descobrir o propósito de nossas vidas funciona da mesma forma: pergunte ao criador. Deus não nos deixou às cegas, para ficarmos nos questionando e conjecturando. Ele claramente revelou, ao longo da Bíblia, Seu propósito para com o homem.

A Palavra de Deus é o nosso “manual do fabricante”. Ela explica por que existimos, o que se pode esperar desta vida e o que nos aguarda na eternidade. Se nos voltarmos para as Escrituras, edificaremos as nossas vidas sobre verdades eternas e não suposições temporais.

II. UMA FAMÍLIA DE MUITOS FILHOS

Segundo a Bíblia, o propósito de Deus, ao criar o homem, foi formar para Si uma família de muitos filhos semelhantes a Seu Filho, Jesus (Rm.8:29; Hb.2:10,11). Este propósito é “eterno” porque desde a eternidade passada havia no coração de Deus o desejo de ter uma família de muitos filhos à imagem de Jesus (Ef.1:4,5).

III. PARA A GLÓRIA DE DEUS

No texto de Efésios 1:12, aprendemos que Deus nos incluiu na Sua Família a fim de sermos “para louvor da sua glória”. Aqui está a finalidade do propósito eterno, a saber, para que Deus seja glorificado.

No entanto, numa clara inversão de valores, o cristianismo moderno tem se preocupado mais com o homem e suas necessidades do que com a glória de Deus. O tema predominante do Evangelho tem sido:

- a) a queda do homem e sua salvação;
- b) suas várias necessidades e a provisão de Deus para supri-las, confundindo a redenção (reconciliação do homem com Deus) com o propósito eterno (uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus para a glória de Deus). Com isto, o cristianismo tornou-se antropocêntrico (centralizado no homem) em vez de teocêntrico (centralizado em Deus).

Sabemos que a Igreja deve ser a precursora do Reino de Deus, pois a Igreja existe para o Reino. Todavia, num sentido mais restrito, a razão de ser da Igreja é trazer glória a Deus (Ef.1:12; 3:21; I Co.10:31; I Pe.4:11). Portanto, toda a sua teologia (aquilo que se

ensina) bem como a sua eclesiologia (estrutura de governo) deverá orientá-la para glorificar a Deus.

IV. SUA IMPORTÂNCIA

Por que é tão importante conhecermos o propósito eterno de Deus? Porque o entendimento que temos sobre o propósito da nossa existência orientará todos os aspectos de nossas vidas (família, trabalho, estudos, tempo, decisões, etc). Se o propósito eterno é apenas a salvação do homem, então nós, como cristãos, já o alcançamos por meio da morte expiatória de Jesus na cruz. Não há mais nada a fazer senão morrer e ir para o céu. Com isto, as nossas metas inevitavelmente girarão em torno das questões desta vida.

Mas, se o propósito eterno é ter uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus, então resta para cada discípulo um processo de santificação, pois é por meio da santificação que a imagem de Jesus é formada em nós. A nossa meta será ser como Jesus, e todo aspecto de nossas vidas girará em torno disto (I Co.9:25,26; II Co.3:18; 5:15; I Jo.2:6).

V. A ADOÇÃO DE FILHOS

Quando Paulo, em Efésios 1:5, fala em “adoção de filhos”, a palavra adoção não tem o mesmo significado que tem hoje. Para nós “adotar” significa aceitar como filho uma pessoa com a qual não temos nenhum parentesco natural. No entanto, quando Paulo fala em adoção, ele está se referindo à cerimônia greco-romana chamada de *huióthesia* ("huios", filho, "thesis", adoção) que ocorria quando um filho, ao atingir a maioridade, era apresentado formalmente à comunidade como legítimo herdeiro. A partir deste dia, o filho era considerado adulto e passava a ter responsabilidade na administração dos bens da família. Paulo usa como analogia esta prática greco-romana em Gálatas 4:1,2 para explicar a salvação pela fé.

Qual o significado, então, de “adoção de filhos” no propósito eterno de Deus? Significa chegar à maturidade cristã, isto é, “*ao pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.*” (Ef.4:13). Esta deve ser a meta de todo filho de Deus, a saber, a maturidade espiritual, pois Deus não nos destinou para sermos somente filhos, mas para sermos filhos semelhantes a Jesus (Ef.4:14,15).

VI. OS TERMOS “HUIOS” E “TEKNON”

No grego, há dois termos para descrever a filiação: *teknon* que se refere ao filho menor de idade e *huiós*, que é o filho maior de idade. Quando o filho "teknon" se tornava filho "huiós", ocorria a cerimônia do "huióthesia" (adoção de filho). Portanto, a) o nascimento fazia da criança um filho “teknon”; b) a adoção colocava-o na posição de filho “huiós”; c) entre o nascimento e a adoção havia desenvolvimento, educação e disciplina.

Todos, ao se converterem, tornam-se filhos “teknon” porque “*a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos (teknon) de Deus; a saber: aos que crêem no seu nome.*” (Jo.1:12). Aliás, “*o próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos (teknon) de Deus.*” (Rm.8:16). Todavia, somente o filho “huiós” realmente conhece a voz do Espírito Santo pois “*todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos (huiós) de Deus.*” (Rm.8:14).

Ser um filho “huiós” é infinitamente superior a ser apenas um filho “teknon”. Um filho

“teknon” é nascido de Deus, mas ainda é criança na fé. Ele tem a natureza de Deus, mas não o seu caráter e, por isso, é carnal (I Co.3:1,2). O filho “huiós”, por outro lado, é guiado pelo Espírito Santo e possui a natureza e o caráter de Deus, que é o fruto do Espírito (Gl.5:16,22,23). Por isso, nunca é demais dizer que a nossa meta não deve ser apenas a filiação, mas a maturidade, que nos faz semelhantes a Cristo (Fl.3:12-16).

Para crescer espiritualmente, o cristão deve passar por um processo de treinamento que há de levá-lo até a medida da estatura de Cristo. O discipulado é o método bíblico de ensino por excelência, pois visa à construção de uma comunidade de pessoas maduras na fé e comprometidas umas com as outras.

Sobre a filiação comentaremos três tipos de filhos:

TEKNON – HUIOS - HUIOTHEsia

Romanos 8:14-17 “14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus (Huios). 15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção (Huiotlesia), baseados no qual clamamos: Aba, Pai.

16 O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Teknon).

17 Ora, se somos filhos (Teknon), somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.”

· TEKNON; (filhos por geração natural, filhos menores),

Aquele que é nascido já tem direito a herança mas esta debaixo de tutores e curadores.

Gálatas 4:21-2 “Digo, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino (Teknon) em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo; mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai.”

· HUIOS: (filhos adultos, filhos maduros),

Aquele que atingiu a forma adulta e já esta apto a usufruir a herança.

Romanos 8:14 “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”

A única diferença entre o Teknon e o Huios é que o filho maduro já não é mais menino na fé.

Hebreus 5:13-14 “Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.”

· HUIOTHEsia: (filhos por adoção)

Para compreendermos sobre a adoção que Paulo menciona, devemos nos dirigir historicamente até Roma.

Princípio da adoção da Lei Romana:

A adoção é consumada diante de um pretor (encarregado da Justiça) em Roma, e nas províncias diante do governador.

O ato é feito em três partes:

1º) É negado o poder ao pai natural;

2º) O adotante reivindica como filho àquele que deseja adotar;

3º) É transferido o direito de propriedade, o adotado adquire o nome do novo pai, torna-se seu herdeiro e adquire o direito de venerar os deuses domésticos.

Princípio da adoção religiosa da Lei Romana:

Anteriormente, a adoção cumpria principalmente a função religiosa, ou seja, servia para evitar a extinção do culto doméstico.

Cada família possuía sua religião, sendo os deuses seus ancestrais da respectiva árvore genealógica.

O descendente varão era responsável para que seus MANES (as almas dos antepassados mortos eram considerados divindades entre os romanos) repousassem eternamente e tranquilamente através das cerimônias fúnebres que lhes fazia do fogo sagrado mantido em lugar especial de seu lar e, enfim, das orações, sacrifícios e ofertas de alimentos em homenagem a tais deuses-seus-ancestrais.

Quando a filha se casava, abandonava o culto doméstico de seus pais e seguia a religião de seu marido.

Logo se um pai não tivesse filho homem entre seus descendentes ficava comprometida à perpetuação de sua religião, de seu culto doméstico.

Para resolver este impasse permitia-se a adoção de um filho varão (adulto), desde que este se comprometesse a manter o culto e as oferendas sagradas aos deuses pater famílias que lhe adotara.

Conforme as leis de MANU, IX, 10 “Aquele a quem a natureza não der filhos poderá adotar um, para que não cessem as cerimônias fúnebres.”

Quando Paulo falou sobre a adoção todos compreenderão pois já tinham em mente estes conceitos. Então saibamos que quando somos adotados por Deus, fazemos parte da família do Senhor, e temos como obrigação sermos filhos maduros na fé e praticarmos o culto de adoração ao único Senhor dos senhores.

Romanos 8:15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.

A RESPONSABILIDADE.

Sobre quem pesa a responsabilidade da proliferação do joio no meio do trigo?

Certamente é sobre a igreja, principalmente sobre esta liderança que está “adormecida”, anestesiada pela doutrina de Jezabel. Esta falsa prosperidade proveniente de uma doutrina maligna de avareza, com uma mentalidade terrena e animal.

Está escrito: “enquanto os homens dormiam, veio o inimigo e fez isto”. Semeou o joio no meio do trigo.

Para esta liderança, resta uma dura exortação: “Desperta tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo te esclarecerá”.

E para estes que estão dentro das igrejas, sem nenhuma correção? São filhos. Não, pois todos os que são filhos, recebem a correção do Pai.

Doutrinariamente, a aplicação da palavra é que não são filhos, apesar de estarem dentro das igrejas, se ostentando por milagreiros, profetas, artistas e nomeie-se o que quiser.

Não são filhos, mas Bastardos.

“Se estas sem correção...”

Alegre-se, se você é filho. Entenda esta última hora como o meio de Deus provar os que são seus. Quanto a isto, importa até que venha escândalos. Mas para nós que somos filhos, devemos exultar pois perto está a nossa redenção. Deixo como consolo o que tenho para mim, quando me defronto com esta realidade.

Eu estou salvo, apesar de conviver com os crentes. Fiquem na bênção.